

PIBID E EXTENSÃO: A EXPERIÊNCIA DO CLUBE DE LIBRAS NO IFBA PORTO SEGURO - BA

Gabriela Araujo Florentino ¹

Rosiane Santos Chagas ²

Cristiano Raykil ³

Sergio Eduardo Martins Pereira ⁴

RESUMO

Este trabalho relata experiência no núcleo PIBID vinculado à Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais (LICHs) da UFSB. Abordaremos o projeto Clube de Libras do IFBA Porto Seguro, esta ação de extensão e ensino está vinculada a Componente Curricular de Sociologia II dos cursos técnicos integrados ao médio de Alimentos, Biocombustíveis e Informática, em conjunto com o CAPNE (Coordenação da Pessoa com Necessidade Específica) e em parceria com o PIBID/UFSB-LICHs. O objetivo da ação foi aproximar os estudantes surdos do campus da Língua Brasileira de Sinais (Libras), promover o acesso à cultura surda e ampliar o repertório sociocultural, além de engajar toda a comunidade interna e familiares. A metodologia baseou-se na oferta de oficinas de Libras para estudantes da comunidade interna e externa, planejadas e executadas com protagonismo dos estudantes surdos e da pibidiana surda, responsável pela coordenação das atividades. As ações foram divulgadas por meio de redes sociais criadas pelos próprios estudantes surdos. A iniciativa também incluiu lives com personalidades surdas brasileiras e reuniões com famílias para inserção na Libras e na cultura surda. Os resultados indicam maior engajamento dos estudantes surdos, início do uso da Libras e enriquecimento sociocultural dos participantes, bem como o envolvimento de estudantes ouvintes e servidores do IFBA Porto Seguro.

Palavras-chave: LIBRAS, Cidadania da pessoa Surda, Cultura Surda; Inclusão Educacional, Clube de Libras.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais (LICHs) da Universidade Federal do Sul da Bahia- UFSB, gabriela.florentino@gfe.ufsb.edu.br;

²Pós graduada em Neurociência Educacional pela Faculdade Unypublica-PR, graduanda em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do Sul da Bahia -UFSB- roseanechagas01@hotmail.com

³ Orientador, Mestre em Saúde Pública pela Fiocruz - RJ, Professor de Sociologia do IFBA/Porto Seguro/BA, raykil@ifba.edu.br;

⁴ Orientador, Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Professor da UFSB/Porto Seguro/BA, sergio.eduardo@ufsb.edu.br;



O Clube de Libras representa um espaço de formação, diálogo e valorização da cultura surda, permitindo aos participantes não apenas o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (Libras), mas também o desenvolvimento de uma postura mais sensível, respeitosa e comprometida com a inclusão social e linguística (Quadros, 1997). Nesse sentido, o projeto configura-se como um ambiente de ensino e aprendizagem numa perspectiva inclusiva e mais ampla referente ao universo da comunidade surda.

Trata-se de um projeto do núcleo PIBID vinculado à Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais LICHs da Universidade Federal do Sul da Bahia UFSB, cuja ação de extensão e ensino está vinculada a Componente Curricular de Sociologia II dos cursos técnicos integrados ao médio de Alimentos, Biocombustíveis e Informática do Instituto Federal da Bahia (IFBA) em conjunto com o Coordenação da Pessoa com Necessidade Específica (CAPNE) no campus de Porto Seguro.

Esse projeto foi idealizado e conduzido por dois estudantes surdos do IFBA que se encontram em processo de construção da identidade surda, pois os mesmos não tiveram, até o momento, acesso ou convivência significativa com a comunidade surda local. Nessa perspectiva, o Clube de Libras oportunizou aproximar esses estudantes com outra estudante surda, neste caso fluente em Libras, que é integrante do Programa PIBID da UFSB, possibilitando a autoidentificação e reconhecimento linguístico. A este respeito, Quadros e Karnopp (2004) argumentam que a construção da identidade do surdo está intimamente ligada à interação com outros surdos e à valorização da Língua de Sinais.

Vale ressaltar que no Brasil a língua oficial dos surdos é a Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecida pela Lei nº 10.436 de 2002 e, posteriormente, pelo Decreto nº 5.626 de 2005. Esse reconhecimento linguístico fortalece a posição desses sujeitos na sociedade, garantindo uma comunicação bilíngue: a Língua Brasileira de Sinais como primeira língua, e a Língua Portuguesa (em sua modalidade escrita) como segunda língua.

Assim, o Clube de Libras fortalece a diversidade cultural e linguística no ambiente escolar, além de contribuir para a formação de cidadãos conscientes e preparados para atuarem em uma sociedade mais inclusiva (Skliar, 2009). Para isso, baseia-se na oferta de oficinas de Libras para estudantes da comunidade interna e externa, planejadas e executadas com protagonismo dos estudantes surdos e da pibidiana surda, responsável pela coordenação das atividades.

Quadros e Karnopp (2004) defendem que a Libras é uma língua natural, com estrutura linguística completa, como qualquer outra língua falada. Por isso, ela deve ser reconhecida



oficialmente e valorizada na sociedade e na educação. Dessa forma, o objetivo da ação do Clube de Libras foi aproximar os estudantes surdos do campus IFBA da Língua Brasileira de Sinais (Libras), promover o acesso à cultura surda e ampliar o repertório sociocultural, além de engajar toda a comunidade interna e familiares a partir das oficinas ofertadas, oportunizando a troca de experiências e a difusão da Língua Brasileira de Sinais.

METODOLOGIA

Este estudo é baseado numa abordagem qualitativa que se propõe a compreender as especificidades sociais em profundidade, explorando as percepções, experiências e significados atribuídos pelos participantes a determinados eventos ou contextos (Minayo, 2012).

As ações do Clube de Libras foram desenvolvidas no Instituto Federal da Bahia – Campus Porto Seguro, e para este relato, apresenta-se um recorte do período de 17 de abril a 28 de agosto de 2025, totalizando dez (10) oficinas temáticas, as quais variaram a quantidade de encontros, conforme a necessidade e complexidade dos conteúdos abordados. O encontro de cada oficina teve a duração de 2h00 com dez minutos de intervalo.

Participam desse projeto: dois estudantes surdos do IFBA (em processo de construção identitária e com pouco conhecimento de Libras); duas estudantes pibidianas da UFSB (sendo uma delas surda e fluente em Libras, e a outra graduada em Pedagogia, pós-graduada em Neurociência Educacional, e mãe de três filhos autistas, o que lhe confere uma compreensão profunda das necessidades de inclusão e apoio educacional); um coordenador de núcleo do PIBID da UFSB; um professor de Sociologia do IFBA (orientador do projeto); uma coordenadora do CAPNE IFBA; e dois intérpretes de Libras da UFSB.

Os planejamentos das oficinas consistiram em reuniões quinzenais de todos envolvidos no projeto com intuito de discutir os temas e desenvolvimento das atividades, tais como: título da oficina, conteúdos a serem apresentados, abordagens didáticas, orientações e definição de responsabilidades individuais e coletivas, dinâmicas de divulgação e avaliação dos temas a partir do feedback dos participantes externos e dos próprios integrantes do grupo. Essas reuniões demonstram um processo contínuo e formativo, que se concentra na aprendizagem de todos envolvidos, sendo um instrumento de avaliação de projeções futuras.

A partir dos temas eleitos, define-se a produção do material e abordagens didáticas em relação aos conteúdos. Para a elaboração desses materiais realizou-se consultas em sites e dicionários online, e principalmente, utilizou-se apostilas de Libras para levantamento e compilação de sinais acompanhados de ilustrações, para assim, permitir aos participantes



associar visualmente os sinais de vocabulários diversos de acordo com o tema abordado. Outros recursos didáticos também foram utilizados como: jogos de memórias, apresentação de vídeos (disponíveis na internet) que sensibilizam e valorizam a comunidade surda.

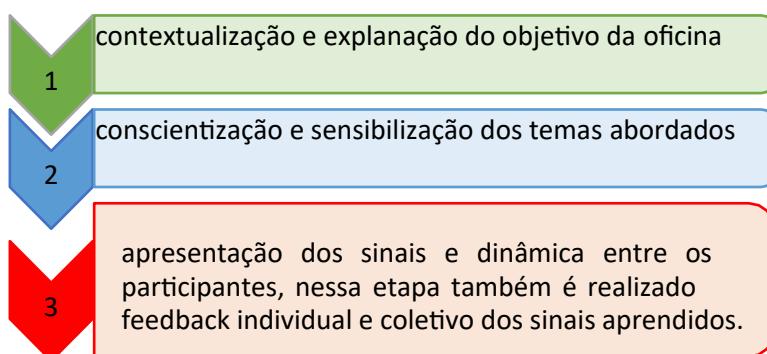
Além dos materiais disponíveis, os estudantes surdos do Clube de Libras desenvolveram e produziram materiais próprios. Ou seja, tanto os estudantes do IFBA quanto a pibidiana da UFSB utilizam de fotos autorais com sinais em Libras de diversos temas, e editadas também pelos estudantes. O uso dessas imagens contribui para tornar o aprendizado mais dinâmico e acessível, promovendo uma melhor compreensão dos sinais e de seu uso em contextos reais.

Vale esclarecer que as oficinas levam em consideração conteúdos introdutórios da Língua Brasileira de Sinais durante o desenvolvimento das atividades, entretanto, as dinâmicas das oficinas possibilitam contemplar os diferentes níveis de conhecimento da Libras por parte dos participantes. Isto contribui para um ambiente empático e de cooperação.

Referente a divulgação das oficinas, além das redes sociais pelo Instagram e WhatsApp, os integrantes do grupo realizam visitas em sala de aula do IFBA, convidando estudantes dos diferentes cursos e também gestores e professores. Dessa forma, a divulgação amplia oportunidades de participação tanto da comunidade interna quanto da comunidade externa, como amigos e familiares, por exemplo.

A Figura 1 mostra o fluxo de desenvolvimento das oficinas.

Figura 1. Desenvolvimento das Oficinas



Elaborado pelos autores

Destaca-se que o projeto tem a colaboração dos intérpretes de Libras vinculados à Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e ao IFBA, que acompanham a estudante surda tanto na universidade quanto nas ações extensivas do PIBID no âmbito do Clube de Libras. Eles participam de todas as etapas do projeto, desde a organização à execução das oficinas que são ministradas pelos protagonistas surdos com intuito de garantir a interpretação em voz.



Libras/Português, contribuindo com a interação entre surdos e ouvintes, além de oportunizar um ambiente acessível, inclusivo e bicultural. Ademais, o professor de Sociologia e a coordenadora do CAPNE (ambos do IFBA), e o coordenador de área do PIBID UFSB integram este núcleo formativo orientando e supervisionando o desenvolvimento das atividades propostas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Cabe esclarecer que as ações do Clube de Libras estão ancoradas na Lei Brasileira de Inclusão (LBI - Lei nº 13.146/2015), que estabelece diretrizes para a promoção da acessibilidade e da inclusão das pessoas com deficiência em diferentes contextos, incluindo o educacional. Assim, a LBI destaca a importância da acessibilidade comunicacional, que envolve a utilização de recursos e tecnologias para garantir a comunicação efetiva das pessoas com deficiência. Desse modo, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida como uma língua de importância fundamental para a comunicação e expressão das pessoas surdas. O Clube de Libras se alinha com os princípios da LBI ao promover a disseminação da Libras e a inclusão da comunidade surda em diferentes espaços, incluindo o ambiente educacional.

As atividades desenvolvidas no Clube visam garantir a acessibilidade e a participação plena das pessoas surdas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa da diversidade. Nesse contexto, o Clube de Libras se fundamenta nos seguintes princípios: Acessibilidade - garantia de acesso à informação e à comunicação para as pessoas surdas, por meio da utilização da Libras; Inclusão - promoção da participação plena e efetiva das pessoas surdas em diferentes contextos, incluindo o educacional; Diversidade - valorização e respeito à diversidade linguística e cultural das pessoas surdas; Educação - promoção da educação bilíngue, com a Libras como primeira língua e o português escrito como segunda língua.

Esses princípios orientam as ações do Clube de Libras e contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva para as pessoas surdas. Ademais, Quadros (1997, p. 46) argumenta que as línguas de sinais “são línguas naturais que se desenvolvem no meio em que vive a comunidade surda”, e de acordo com a autora a Libras é um sistema linguístico que permite aos surdos expressarem as suas ideias, sentimentos e ações, o que se alinha a este projeto em relação à valorização e difusão da Língua Brasileira de Sinais.



Brito (2010) destaca que o reconhecimento da Libras é essencial para garantir os direitos linguísticos das pessoas surdas, permitindo o acesso à comunicação, à educação e à participação social de forma plena. Ela também reforça a importância da educação bilíngue, onde a Libras é a primeira língua (L1) das pessoas surdas, e o português escrito é a segunda (L2). Ou seja, permite a disseminação da Libras, rompendo com a barreira linguística entre surdos e ouvintes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme o fluxo de desenvolvimento no início de cada oficina apresenta-se uma breve contextualização com a explanação dos objetivos, gerando acolhimento, conscientização e sensibilização dos participantes, os quais são inseridos em uma experiência de imersão e valorização da língua de sinais. As abordagens didáticas e as dinâmicas lúdicas mostraram-se essenciais para estimular o aprendizado da Libras, incentivando o uso dos sinais em contextos reais, além de favorecerem a expressão corporal, a comunicação visual e a interação coletiva. **Oficina temática: Fale com as mãos: uma introdução divertida à Libras**

Esse tema corresponde à 1º, 2º e 3º oficina, cujos encontros ocorreram nos dias 17 e 24 de abril, e 07 de maio de 2025.



No dia 17 de abril, iniciamos as oficinas com essa temática introdutório, e devido ao engajamento, ofertamos a 2º e 3º oficina com a mesma temática, nos dias 24 de abril e 7 de maio. O objetivo era introduzir a Libras de forma divertida e prática, promovendo a inclusão e o compartilhamento de conhecimentos básicos sobre a comunicação na comunidade surda.

Durante as oficinas, os participantes aprenderam o alfabeto manual em Libras, cumprimentos, números e praticaram a língua. Além disso, discutimos sobre o vídeo 'Somos diferentes de você?', que aborda a importância de compreender a cultura, identidade e lutas da comunidade surda. A reflexão permitiu entender que a surdez vai além da deficiência auditiva, estando relacionada a uma forma própria de se comunicar e se reconhecer enquanto sujeito social. Ao longo dos três dias, tivemos um total de 46 participantes, que se mostraram engajados e interessados em aprender sobre a Libras e a cultura surda. Essa experiência foi enriquecedora

e demonstrou a importância de promover a inclusão e a acessibilidade em nossa sociedade.



Oficina temática: Libras na Academia: Conectando Áreas e Profissões

Esse tema refere-se a 4º e 5º oficina com encontros realizados nos dias 22 de maio e 05 de junho de 2025



Abordamos essa temática com o objetivo de compartilhar os sinais em Libras relacionados às áreas do conhecimento e às profissões no contexto acadêmico. A iniciativa visou promover a inclusão e a comunicação eficaz com estudantes surdos, destacando a importância de aprender Libras para melhor atender suas necessidades.

Durante a oficina, os participantes se envolveram em atividades práticas e interativas, aprendendo sinais específicos relacionados às diversas áreas do conhecimento e profissões. A dinâmica permitiu que os participantes se familiarizassem com o vocabulário em Libras, essencial para a comunicação no ambiente acadêmico.

Contamos com a participação de 12 pessoas engajadas e motivadas em aprender Libras, demonstrando o compromisso com a inclusão e a acessibilidade no contexto educacional. A oficina foi um espaço de troca de experiências e aprendizado, contribuindo para a construção de uma comunidade mais inclusiva e acessível.

O sucesso da primeira oficina foi tão grande que decidimos realizar uma segunda parte, dando continuidade ao aprendizado e aprofundando os conhecimentos em Libras. A participação ativa e o engajamento dos 24 alunos ao longo dos dois dias demonstraram o compromisso com a inclusão e a acessibilidade no contexto educacional, contribuindo para a construção de uma comunidade mais inclusiva e acessível.

Oficina temática: Conhecendo a família em Libras





Esse tema consistiu a 6º oficina, e ocorreu no dia 26 de junho de 2025.



Realizamos no dia 26 de junho essa oficina com essa temática com o objetivo de capacitar os participantes, especialmente, aqueles que almejavam a se comunicar com familiares e/ou amigos surdos, e assim, promover a inclusão.

Durante a oficina, os 8 participantes aprenderam os sinais de família em Libras e desenvolveram habilidades práticas através de atividades como: Apresentação em dupla Diálogo em Libras, onde criaram e encenaram histórias simples relacionadas aos sinais de família. Jogo da Memória em duplas, onde testaram seus conhecimentos e habilidades em Libras.

A oficina foi um espaço de aprendizado e interação, onde os participantes puderam desenvolver suas habilidades em Libras e se aproximar mais da comunidade surda. A atividade prática permitiu que os participantes aplicassem os conhecimentos adquiridos de forma lúdica e divertida.

Oficina temática: Criando frases em Libras com expressões do dia a dia

Esse tema corresponde à 7º oficina, e foi realizada no dia 10 de julho de 2025.



Realizamos no dia 10 de julho essa oficina com o objetivo de aprender e conhecer frases e expressões em Libras utilizadas no cotidiano. A iniciativa visou desenvolver a comunicação eficaz com pessoas surdas, abordando situações como conversar, debater, discutir e outras semelhantes.





Durante a oficina, os 10 participantes aprenderam sinais em Libras para expressões do dia a dia, praticando a construção de frases e desenvolvendo a comunicação. Foi especialmente gratificante contar com a presença de mães de integrantes surdos do clube.

A oficina foi um espaço de aprendizado e troca de experiências, onde os participantes puderam desenvolver suas habilidades em Libras e melhorar a comunicação com a comunidade surda. O engajamento e a participação ativa dos presentes demonstraram a importância de promover a inclusão e a acessibilidade através da língua.

Oficina temática: Parâmetros em Libras e Sentimentos

Esse tema foi abordado na 8º oficina e realizada no dia 31 de julho de 2025.



Realizamos no dia 31 de julho essa oficina com o objetivo de aprender os parâmetros da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e como expressar sentimentos através da linguagem corporal e facial. Explicamos que os parâmetros são estruturas gramaticais fundamentais na Libras, que permitem a comunicação eficaz.

Durante a oficina, os 10 participantes aprenderam sinais em Libras, explorando seus parâmetros e a expressão de sentimentos. A atividade prática consistiu em criar 3 frases em Libras utilizando 3 sentimentos estudados, o que permitiu aos participantes aplicar os conhecimentos adquiridos de forma criativa. A oficina foi um espaço de aprendizado e reflexão sobre a importância da expressão facial e corporal na comunicação em Libras.

Os participantes demonstraram grande interesse e engajamento, e a atividade prática mostrou-se eficaz em consolidar os conhecimentos sobre os parâmetros da Libras e a expressão de sentimentos.

Oficina temática: Cores em Libras muito além do olhar



Esse tema refere-se 9º oficina e ocorreu no dia 14 de agosto de 2025.



Realizamos no dia 14 de agosto essa oficina com o objetivo de ensinar os sinais correspondentes às cores na Língua Brasileira de Sinais (Libras). As cores, além de sua função descritiva, estão associadas a significados culturais, datas comemorativas e meses do ano, representando identidade, cultura, comunidade e história. Durante a oficina, os participantes aprenderam os sinais referentes às cores em Libras.

A atividade prática consistiu em dinâmicas interativas para reforçar o aprendizado e estimular a construção de significados a partir das cores apresentadas. A oficina constituiu um espaço de aprendizado e reflexão sobre a importância dos contextos socioculturais relacionados às cores na Libras. Os participantes demonstraram grande interesse e engajamento, e as atividades propostas mostraram-se eficazes para a consolidação dos conhecimentos sobre as cores e seus respectivos significados no contexto da Língua Brasileira de Sinais.

Oficina temática: Aprendendo os sinais do Ambiente Escolar em Libras

Esse tema refere-se a 10º oficina com encontro realizado no dia 28 de agosto de 2025.



Realizamos no dia 28 de agosto essa oficina com o objetivo de ensinar os sinais em Libras relacionados ao ambiente escolar. A escola é um espaço de formação e socialização, no qual os estudantes utilizam uniformes, realizam atividades pedagógicas, participam de intervalos e





fazem uso de diversos materiais escolares, entre outros elementos que compõem a rotina educacional.

Durante a oficina, os participantes aprenderam os sinais correspondentes a diferentes elementos e situações do ambiente escolar em Libras. A atividade prática incluiu dinâmicas como “Caça aos Objetos”, “Descubra o Sinal” e “Teatrinho em Libras”, que possibilitaram a aplicação dos conteúdos de forma lúdica e interativa. Os participantes demonstraram grande interesse e engajamento, e as atividades propostas mostraram-se eficazes para a consolidação dos conhecimentos sobre o vocabulário relacionado ao ambiente escolar na Língua Brasileira de Sinais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Clube de Libras do Instituto Federal da Bahia (IFBA) - Campus Porto Seguro em parceria com PIBID/UFSB demonstrou ser uma iniciativa de grande valor para a promoção da inclusão, diversidade e valorização da cultura surda. Através das atividades desenvolvidas, os participantes puderam aprender a Língua Brasileira de Sinais (Libras), compreender melhor a identidade surda e sua relevância na sociedade, e desenvolver uma postura mais sensível e respeitosa em relação à comunidade surda.

A parceria entre os estudantes, professores e a comunidade surda foi fundamental para o engajamento e desenvolvimento do projeto, permitindo a troca de experiências e a aprendizagem individual e coletiva. Destaca-se a contribuição da pibidiana surda como modelo linguístico aos estudantes surdos que se encontram em processo de construção de identidade e reconhecimento linguístico. Ressalta-se ainda que o ambiente bilíngue composto pelos integrantes ouvintes, promoveu romper barreiras linguísticas e culturais em relação à comunidade surda.

O Clube de Libras consolidou-se como um espaço de diálogo constante e sensível às necessidades individuais e coletivas do grupo, e especialmente, permitiu o protagonismo dos estudantes surdos. Além disso, revela um ambiente de formação e valorização de práticas inclusivas, considerando o contexto educacional aos futuros profissionais, e ao mesmo tempo, propiciou a formação continuada aos profissionais envolvidos neste projeto.

Espera-se que essas ações continuem fomentando e estimulando práticas, discussões e oportunidades aos estudantes nos diferentes níveis educacionais e aos profissionais engajados em uma perspectiva inclusiva. Por fim, almeja-se que o Clube de Libras possa continuar se desenvolvendo e se consolidando como um espaço de inclusão e valorização da diversidade.



AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação ao Ensino (PIBID) pelo apoio e a oportunidade de formação docente, ao Instituto Federal da Bahia (IFBA- campus de Porto Seguro) e à CAPNE Coordenação da Pessoa com Necessidade Específica (CAPNE-IFBA) pela parceria com o PIBID/UFSB-LICHs. Expressamos nossa sincera gratidão à toda equipe do Clube de Libras, em especial, aos dois estudantes surdos pela iniciativa e engajamento, bem como aos intérpretes de Libras que, gentilmente, contribuíram significativamente com a acessibilidade e a mediação entre os surdos e ouvintes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: <https://tinyurl.com/24xpadfm>. Acesso em: 09 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras,** e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 19 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Diário Oficial da União, Brasília, 6 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 14 out. 2025.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de línguas de sinais.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora TB Edições Tempos Brasileiros, 2010.

CLUBE DE LIBRAS IFBA – CAMPUS PORTO SEGURO. Clube de Libras IFBA Porto Seguro [perfil no Instagram]. Instagram, [s. d.]. Disponível em: <https://www.instagram.com/clubedelibrasifbaps>. Acesso em: 17 out. 2025.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social:** Teoria, método e criatividade. 31ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

QUADROS, R. M. **Educação de Surdos:** aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, C (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos:** interfaces entre pedagogia e linguística. v. 2. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

